Conversa com o editor

Etienne Alfred Higuët

A presente edição de *Correlatio* apresenta oito artigos e duas resenhas. O primeiro artigo não contempla o pensamento de Tillich, mas traz uma contribuição à compreensão do nosso teólogo, que sofreu a influência da concepção da fé de Kierkegaard. Em *Kierkegaard e a transformação do sujeito em si mesmo entre a vertigem da liberdade e o paradoxo absoluto da fé*, Luiz Carlos Mariano da Rosa mostra que Kierkegaard, atribuindo à ironia a possibilidade de exercício e desenvolvimento da liberdade subjetiva, sublinha a negatividade absoluta como característica do referido processo em Sócrates, convergindo para assinalar o absoluto e irredutível valor do indivíduo em um movimento que implica o início absoluto da vida pessoal entre criar-se (poeticamente) e deixar-se criar (poeticamente). Dessa forma, contrapondo-se à dissolução da existência humana nas fronteiras da pura conceituação intelectual, Kierkegaard assinala a tensão inaplacável entre existência e transcendência em um movimento que implica a interioridade e guarda correspondência com a necessidade de tornar-se subjetivo, tendo em vista a perspectiva que defende que a verdade consiste na transformação do sujeito em si mesmo entre a vertigem da liberdade e o paradoxo da fé em um processo que encerra angústia e desespero e converge para a transição do ético ao religioso.

Todos os outros textos incluem, de um modo ou de outro, uma reflexão sobre o pensamento de Tillich. O artigo de Carlos Eduardo Calvani: *Renovação dos estudos em Tillich no Brasil: novos contextos, novas gerações, novas preocupações*, objetiva partilhar com a comunidade acadêmica que se empenha em estudar a obra de Paul Tillich informações sobre as possibilidades de renovação dessas pesquisas em novos contextos e com uma nova geração de pesquisadores e pesquisadoras reunidos em torno do GPCOR (Grupo de Pesquisa Correlativos)

na Universidade Federal de Sergipe. Secundariamente, o texto apresenta os objetivos e finalidades do GPCOR destacando dentre eles a linha de pesquisa intitulada “Teologia e Filosofia na obra de Paul Tillich”. A partir desse cenário, o texto se desdobra sinalizando iniciativas e eventos, bem como pesquisas desenvolvidas por uma nova geração de estudantes localizada em regiões distantes do sudeste brasileiro. Tais pesquisas apontam interesses particulares nascidos em um contexto marcado pela agressividade da seca e por gritantes diferenças sociais, bem como pela inquietação perante a realidade em uma conjuntura social fortemente marcada pela religiosidade popular e por experiências religiosas entusiásticas. O texto, além de apontar tendências futuras também procura mostrar que a obra de Tillich guarda potenciais mediações teóricas ainda por serem exploradas no Brasil.

Com o título: *O suspiro manipulado do consumidor oprimido: reflexões a partir de Benjamin, Alves e Tillich*, João Henrique Stumpf e Pablo Fernando Dumer mostram, a partir das abordagens de Rubem Alves e Paul Tillich sobre a religião, como o capitalismo, caracterizado por Walter Benjamin como religião, utiliza-se da aspiração humana pelo transcendente ao direcionar o caos humano para o consumo. O artigo faz um breve mapeamento das consequências, chamando a atenção para seus efeitos colaterais e as vítimas que tal lógica produz. Os seres humanos não conseguem viver sem possibilidades de realização plena e, por isso, aspiram por algo que transcenda a realidade opressora da vida. É nesse ponto que está localizada a origem da experiência religiosa. O capitalismo moderno consegue usar desse aspecto religioso humano para o consumo.

Em *A contribuição da teoria do simbolismo religioso de Paul Tillich à teologia decolonial*, Carlos Alberto Motta Cunha mostra que o pensamento decolonial interpela e desafia a teologia a ressignificar as suas próprias categorias com o objetivo de, ao mesmo tempo, libertar-se das amarras colonizadoras e ser uma inteligência da fé pertinente para os dias de hoje. A proposta da reflexão neste artigo consiste em situar a teologia no contexto da decolonização do poder, do ser e do saber com a tarefa de se assumir como um saber de interpretação da realidade mediada pela linguagem e engajada em processos concretos de libertação. Neste sentido, a teoria do simbolismo religioso de Paul

Tillich faz uma importante contribuição e, de certo modo, antecipa a crítica decolonial sobre a gramática hegemônica do saber dominante.

Etienne Higuier apresenta o artigo *Ambiguidade das imagens religiosas no catolicismo à luz da teologia de Paul Tillich: o exemplo de “Nossa Senhora Aparecida” no Brasil*. Para o autor, as ambiguidades das imagens religiosas e da devoção aos santos no catolicismo já se manifestam na história da imagem e da devoção a Nossa Senhora Aparecida. Foram destacadas as ambiguidades da fé popular e da religião institucional, em particular os conflitos de interpretação entre as autoridades doutrinárias e os fiéis, assim como a mistura de preocupações religiosas com interesses econômicos e políticos. Em seguida, foi feita uma leitura dessas ambiguidades à luz da análise tillichiana das ambiguidades da religião: sagrado e profano, divino e demônico.

Os últimos artigos e resenhas já foram publicados pelo *Bulletin of the North American Paul Tillich Association*, e os reproduzimos com a autorização do editor. Em *Tillich's Indebtedness to Kant: Two Recently Translated Review Essays on Rudolf Otto's Idea of the Holy*, Chris L. Firestone pretende mostrar, por meio de dois dos escritos mais conhecidos de Tillich – as resenhas em journal sobre a pessoa e a obra de Rudolf Otto – que Otto influenciou grandemente Tillich num estágio formativo do seu desenvolvimento intelectual e que vários elementos-chave do pensamento maduro de Tillich se encontram na análise tillichiana de Otto. Ele quer mostrar também, com referência às interpretações de Caird e Palmquist, que a filosofia da religião de Otto pode ser adequadamente compreendida como extensão direta da filosofia crítica de Kant. Além disso, o autor mostra como a superestrutura da teologia de Tillich apresenta uma estreita semelhança com a filosofia de Kant no sentido de Caird, Otto e Palmquist. Na medida em que esta análise é correta, a teologia sistemática de Tillich se fundamenta muito mais na filosofia de Kant do que na filosofia de Schelling.

Os outros textos dedicam-se a questões políticas, analisadas a partir do pensamento de Paul Tillich. Antecipamos, assim, o dossiê sobre Política, democracia e socialismo, que será incluído no próximo número da revista. O texto de Jari Ristenieni : *State Philosophy, Micro-Fascism, and New Materiality; Paul Tillich's contribution to*

Recent Political Philosophy, analisa a situação política contemporânea de modo mais holístico, a partir de uma perspectiva relacional/interacional e à luz da noção de “política do afeto”, de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Assim, a vida em sociedade é entendida em termos de interdependência, colaboração, co-criação e empoderamento. Ele remete também à visão monista e holística do processo criativo humano em Tillich. A partir daí, ele procura encontrar algumas das demandas holísticas das ciências humanas e culturais atuais, em particular o fascismo como mentalidade, a segmentação binária e a trajetória da denegação. A resposta encontra-se numa ontologia das potencialidades no sentido de Tillich e Agamben.

Em um artigo já antigo, *Tillich's Kairos and its Trajectory*, Ronald Stone lembra, em primeiro lugar, a história do conceito de Kairos no pensamento de Tillich, desde o “Círculo Kairos” de socialistas religiosos em Berlim, até a sua releitura na Teologia Sistemática. Em seguida, ele procura mostrar como igrejas tentaram atualizar o conceito, ao aplicá-lo a diversas situações políticas: a busca da paz no fim da guerra do Vietnã (1980), a luta pelo fim do *Apartheid* na África do Sul (1986), o movimento de libertação na América central (1988), a crítica do neoliberalismo na Europa (1989) e a libertação da Palestina (2009), mostrando sempre a correspondência com o pensamento de Paul Tillich.

Apresentamos enfim duas resenhas do mesmo livro de Ronald Stone: *Politics and Faith: Reinhold Niebuhr and Paul Tillich at Union Seminary in New York (2012)*, a primeira por Guy Hammond e a segunda por Marion Pauck. As *Notícias* trazem um breve relatório do 24º Seminário em diálogo com o pensamento de Paul Tillich, realizado em maio de 2018 na Universidade Metodista de São Paulo. Enfim, reproduzimos novamente as *Normas para colaboração*.

Desejamos, a todas e a todos, uma ótima leitura.